

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores do
Banco BGN S.A.
Recife-PE

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Banco BGN S.A., levantado em 30 de junho de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do Banco; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do Banco, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco BGN S.A. em 30 de junho de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Recife, 18 de agosto de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP N° 11.609 - S/PE

Claudio Lino Lippi
Contador
CRC-SP N° 97.866 - TPE

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

ATIVO	2006	2005	PASSIVO	2006	2005
	R\$ mil	R\$ mil		R\$ mil	R\$ mil
CIRCULANTE	897.248	563.138	CIRCULANTE	1.044.604	589.169
Disponibilidades	22	87	Depósitos	278.443	305.676
Aplicações interfinanceiras de liquidez	8.545	2.562	Depósitos à vista	13.342	8.688
Aplicações em depósitos interfinanceiros	8.545	2.562	Depósitos interfinanceiros	111.728	192.945
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	486.732	311.639	Depósitos a prazo	153.373	104.043
Carteira própria	78.394	49.927	Captações no mercado aberto	723.901	254.642
Vinculados a compromissos de recompra	406.097	182.173	Carteira própria	710.998	254.642
Vinculados ao Banco Central	-	78.958	Carteira de terceiros	12.903	-
Vinculados a prestação de garantias	2.241	565	Recursos de aceites e emissão de títulos	2.896	3.146
Instrumentos financeiros derivativos	-	16	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	2.896	3.146
Relações interfinanceiras	3.249	2.367	Relações interfinanceiras	6.344	7.889
Pagamentos e recebimentos a liquidar	574	273	Recebimentos e pagamentos a liquidar	959	1.783
Créditos vinculados	345	320	Correspondentes	5.385	6.106
Depósitos no Banco Central	345	167	Obrigações por repasses no país-instituições oficiais	5.427	5.423
Tesouro Nacional - Recursos do Crédito Rural	-	153	BNDES	3.626	3.400
Correspondentes	2.330	1.774	FINAME	1.801	2.023
Operações de crédito	370.176	226.650	Outras obrigações	27.593	12.393
Operações de crédito - Setor privado	403.238	242.744	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	302	126
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(33.062)	(16.094)	Sociais e estatutárias	-	402
Outros créditos	15.335	4.997	Fiscais e previdenciárias	7.726	5.180
Rendas a receber	3	163	Negociação e intermediação de valores	723	247
Negociação e intermediação de valores	400	53	Instrumentos financeiros derivativos	3.233	1.342
Diversos	19.095	4.781	Diversas	15.609	5.096
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(4.163)	-	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	562.258	222.370
Outros valores e bens	13.189	14.836	Depósitos	403.105	76.703
Despesas antecipadas	13.189	14.836	Depósitos interfinanceiros	248.308	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	812.400	345.604	Depósitos a prazo	154.797	76.703
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	496.441	199.676	Recursos de aceites e emissão de títulos	110.315	117.745
Carteira própria	161.273	126.521	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	110.315	117.745
Vinculados a compromissos de recompra	319.074	73.155	Obrigações por repasses do país-instituições oficiais	4.693	9.159
Vinculados a prestação de garantias	16.094	-	BNDES	3.087	5.979
Operações de crédito	277.096	145.928	FINAME	1.606	3.180
Operações de crédito-Setor privado	291.581	153.290	Outras obrigações	44.145	18.763
(Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa)	(14.485)	(7.362)	Fiscais e previdenciárias	2.883	2.728
Outros valores e bens	38.863	-	Instrumentos financeiros derivativos	38.771	15.775
Despesas antecipadas	38.863	-	Diversas	2.491	260
PERMANENTE	11.173	8.729	RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	5	-
Investimentos	7.324	6.164	Resultado de exercícios futuros	5	-
Participação em coligadas e controladas no País	7.066	6.015	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	113.954	105.932
Outros investimentos	273	154	Capital -		
(Provisões para perdas)	(15)	(5)	De domiciliados no país	100.000	100.000
Imobilizado de uso	3.333	2.372	Reserva de lucros	1.597	663
Outras imobilizações de uso	5.326	3.775	Ajuste ao valor de mercado-TVM e derivativos	235	733
(Depreciações acumuladas)	(1.993)	(1.403)	Lucros acumulados	12.122	4.536
Diferido	516	193			
Gastos de organização e expansão	779	362			
(Amortização acumulada)	(263)	(169)			
TOTAL DO ATIVO	1.720.821	917.471	TOTAL DO PASSIVO	1.720.821	917.471

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

	2006	2005
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	192.704	158.043
Operações de crédito	128.109	114.363
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	82.500	60.424
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(17.905)	(16.744)
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(109.180)	(82.682)
Operações de captação no mercado	(84.459)	(68.434)
Operações de empréstimos e repasses	(720)	(1.041)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.001)	(13.207)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	83.524	75.361
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(62.824)	(72.019)
Receitas de prestação de serviços	5.071	8.731
Despesas de pessoal	(15.201)	(6.038)
Outras despesas administrativas	(44.324)	(68.788)
Despesas tributárias	(5.767)	(5.374)
Resultado de participações em coligadas e controladas	449	390
Outras despesas operacionais	(3.052)	(940)
RESULTADO OPERACIONAL	20.700	3.342
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(369)	(46)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	20.331	3.296
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.062)	(1.293)
Provisão para imposto de renda	(10.821)	(935)
Provisão para contribuição social	(4.015)	(358)
Ativo fiscal diferido	4.774	-
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	<u>10.269</u>	<u>2.003</u>
Número de ações	<u>100.000.000</u>	<u>100.000.000</u>
Lucro líquido por lote de mil ações - R\$ 1,00	<u>102,69</u>	<u>20,03</u>

BANCO BGN S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

	<u>CAPITAL REALIZADO</u> R\$ Mil	<u>RESERVA DE LUCROS LEGAL</u> R\$ Mil	<u>AJUSTE AO VALOR DE MERCADO - TVM E DERIVATIVOS</u> R\$ Mil	<u>LUCROS ACUMULADOS</u> R\$ Mil	<u>TOTAL</u> R\$ Mil
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	100.000	563	(154)	2.633	103.042
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	887		887
Lucro líquido do semestre	-	-	-	2.003	2.003
Destinações:					
Reservas	-	100	-	(100)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005	<u>100.000</u>	<u>663</u>	<u>733</u>	<u>4.536</u>	<u>105.932</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u>-</u>	<u>100</u>	<u>887</u>	<u>1.903</u>	<u>2.890</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	100.000	1.083	1.192	10.446	112.721
Dividendos distribuídos	-	-	-	(8.079)	(8.079)
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	-	-	(957)	-	(957)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	10.269	10.269
Destinações:					
Reservas	-	514	-	(514)	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006	<u>100.000</u>	<u>1.597</u>	<u>235</u>	<u>12.122</u>	<u>113.954</u>
MUTAÇÕES DO PERÍODO	<u>-</u>	<u>514</u>	<u>(957)</u>	<u>1.676</u>	<u>1.233</u>

BANCO BGN S.A.DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

	30/06/2006	30/06/2005
	R\$ mil	R\$ mil
ORIGEM DOS RECURSOS	311.452	451.575
Lucro líquido ajustado do semestre	9.247	2.759
Lucro líquido do semestre	10.269	2.003
Depreciações/amortizações	384	259
Resultado de participações em controladas	(449)	(390)
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(957)	887
Variação nos resultados de exercícios futuros	5	-
Recursos de terceiros originários de:	302.200	448.816
Aumento dos subgrupos do passivo:	302.141	373.263
Depósitos	72.081	-
Captações no mercado aberto	205.660	235.144
Relações interfinanceiras e interdependências	-	912
Obrigações por empréstimos e repasses	-	119.223
Outras obrigações	24.400	17.984
Diminuição dos subgrupos do ativo:	-	75.492
Aplicações interfinanceiras de liquidez	-	69.706
Relações interfinanceiras e interdependências	-	5.786
Alienação de bens e investimentos	59	61
Imobilizado de uso	59	61
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	311.750	451.747
Dividendos propostos	8.079	-
Inversões em:	1.030	895
Imobilizado de uso	791	885
Investimentos	239	10
Aplicações no diferido	271	38
Aumento dos subgrupos do ativo:	292.815	397.267
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.164	-
Títulos e valores mobiliários	141.338	265.026
Relações interfinanceiras e interdependências	552	-
Operações de crédito	135.584	115.131
Outros créditos	2.380	2.290
Outros valores e bens	11.797	14.820
Redução dos subgrupos do passivo:	9.555	53.547
Depósitos	-	53.547
Recursos de aceites e emissões de títulos	6.964	-
Relações interfinanceiras e interdependências	506	-
Obrigações por empréstimos e repasses	2.085	-
REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	(298)	(172)
MODIFICAÇÕES NA POSIÇÃO FINANCEIRA:		
Início do semestre	320	259
Fim do semestre	22	87
REDUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	(298)	(172)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco BGN S.A. é um banco múltiplo, autorizado pelo Banco Central do Brasil a operar as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, fazendo parte do Grupo Queiroz Galvão que atua na área de concessões públicas, construção civil, industrial e agropecuária.

A captação de recursos (depósitos) é realizada junto a grupos empresariais localizados na Região Nordeste e junto a partes relacionadas, conforme mencionado na nota explicativa nº 8.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com as diretrizes contábeis definidas pela lei das Sociedades por Ações e normas e instruções do Banco Central do Brasil - BACEN, e apresentadas de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

b) Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas ao custo, mais rendimentos auferidos até a data do balanço.

c) Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

O Banco Central do Brasil, por meio das Circulares nºs 3.068/2001 e 3.082/2002, estabeleceu critérios de avaliação e classificação contábil de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, introduzindo o conceito de marcação pelo valor de mercado e de classificação contábil, de acordo com a intenção da administração em operar com determinado título ou instrumento financeiro derivativo.

A Administração vem classificando, consistentemente, os títulos e valores mobiliários na categoria títulos disponíveis para venda, conforme detalhado na nota explicativa nº 4, os quais representam títulos que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, cujo efeito

encontra-se registrado em conta específica do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários, sendo transferido para resultado por ocasião de sua alienação.

Os instrumentos financeiros derivativos compostos de operações de futuros e operações de “swap” são contabilizados de acordo com os seguintes critérios:

- Operações de futuros - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo, e apropriado diariamente como receita ou despesa;
- Operações de “swap” - o diferencial a receber ou pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida às adequadas contas de receita ou despesa.

As operações com instrumentos financeiros derivativos compostos de operações de futuros são avaliadas na data do balanço a valor de mercado. A valorização ou desvalorização é contabilizada em conta de receita ou despesa, no resultado do período. A valorização ou desvalorização é desconsiderada para as operações de “swap”, que são consideradas como “operações associadas”.

d) Operações de crédito

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito, e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99, do Banco Central do Brasil, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis de risco, sendo AA o risco mínimo e H a perda total.

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, permanecem nesse nível de risco até 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente, passando a ser controladas em contas de compensação, não mais figurando em conta patrimonial.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas, exceto quando existem evidências de mudança nas premissas anteriores. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam em contas de compensação são classificadas como nível H e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

e) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil e com base em estimativa da Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

f) Investimentos

O investimento em controlada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisão para perda, quando aplicável.

g) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são registrados pelo valor de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, móveis e utensílios, sistema de comunicação - 10%; equipamentos de processamento de dados e veículos - 20%.

h) Diferido

O ativo diferido é registrado pelo custo deduzido da amortização acumulada. Os gastos de organização e expansão são amortizados em 5 anos ou proporcionalmente ao prazo de locação e os demais gastos são amortizados em 5 anos.

i) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulante e exigível a longo prazo representam os valores conhecidos na data do balanço, incluindo encargos e variações monetárias e cambiais incorridos.

j) Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda é constituída pela alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela excedente a R\$ 240 mil no exercício. Foi também constituída provisão para contribuição social, computada pela alíquota de 9%, sobre o lucro ajustado para fins tributários.

k) Uso de estimativas

A elaboração das demonstrações contábeis do Banco exige que a administração faça estimativas e estabeleça premissas que afetam os valores reportados nas demonstrações contábeis e notas explicativas. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

l) Provisão para contingências

A provisão para contingências foi constituída em montante suficiente para fazer face a perdas prováveis, baseada na opinião dos advogados externos do Banco, e está apresentada na rubrica “outras obrigações” no exigível a longo prazo.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS E DERIVATIVOS

	<u>2006</u> <u>R\$ mil</u>	<u>2005</u> <u>R\$ mil</u>
Livres - Carteira própria	<u>239.667</u>	<u>176.448</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	49.360
Letras do Tesouro Nacional - LTN	139.138	82.976
Cotas de Fundo de Investimento	93.016	43.599
Cédulas de Créditos Bancário	7.493	-
Ajuste a valor de mercado	20	513
Vinculados a Compromissos de Recompra	<u>725.171</u>	<u>255.328</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	80.087
Letras do Tesouro Nacional - LTN	724.955	175.062
Ajuste a valor de mercado	216	179
Vinculados ao Banco Central	-	<u>78.958</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	-	40.535
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	38.382
Ajuste a valor de mercado	-	41
Vinculados a Prestação de Garantias	<u>18.335</u>	<u>565</u>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	2.241	565
Letras do Tesouro Nacional - LTN	16.095	-
Ajuste a valor de mercado	(1)	-
Subtotal títulos e valores mobiliários	<u>983.173</u>	<u>511.299</u>
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	<u>16</u>
Operações de Swap - Diferencial a receber	-	<u>16</u>
Total	<u>983.173</u>	<u>511.315</u>

a) Composição por categoria - disponíveis para venda:

2006						
<u>Descrição</u>	<u>Custodiante</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor da curva (*) R\$ mil</u>	<u>Valor de Mercado R\$ mil</u>	<u>Ganho (perda) R\$ mil</u>
LFT	Selic	2006	808	2.241	2.241	-
LTN	Selic	2006 a 2007	975.975	880.188	880.423	235
CCB	Cetip	2006	2	7.493	7.493	-
FI	Bradesco/Itaú	2008 a 2014	22.800	<u>93.016</u>	<u>93.016</u>	-
Total				<u>982.938</u>	<u>983.173</u>	<u>235</u>

(*) Valor do custo mais rendimentos.

2005

<u>Descrição</u>	<u>Custodiante</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Valor da curva (*) R\$ mil</u>	<u>Valor de mercado R\$ mil</u>	<u>Ganho (perda) R\$ mil</u>
LFT	Selic	2006	72.500	170.545	170.570	25
LTN	Selic	2005 a 2007	352.900	296.422	297.130	708
FI	Bradesco/Itaú	2008 a 2014	22.800	<u>43.599</u>	<u>43.599</u>	-
Total				<u>510.566</u>	<u>511.299</u>	<u>733</u>

(*) Valor do custo mais rendimentos.

O valor de mercado dos títulos é apurado segundo modelo de precificação desenvolvido pelo Banco, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para instrumentos financeiros semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento.

5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

O saldo de operações de crédito é composto, principalmente, por empréstimos garantidos substancialmente por avais, duplicatas e notas promissórias. Em 30 de junho de 2006 e 2005 a carteira de operações de crédito estava composta da seguinte forma:

a) Composição por vencimento:

Os saldos das operações de crédito analisadas para classificar o risco de crédito, apresentam o seguinte perfil por faixa de vencimento:

	2006		2005	
	<u>Valor R\$ mil</u>	<u>% sobre o total da carteira</u>	<u>Valor R\$ mil</u>	<u>% sobre o total da carteira</u>
A Vencer:				
Até 180 dias	246.572	35,49	150.984	38,12
De 181 até 360 dias	128.150	18,44	75.644	19,10
Acima de 360 dias	<u>291.581</u>	<u>41,97</u>	<u>153.290</u>	<u>38,71</u>
	<u>666.303</u>	<u>95,90</u>	<u>379.918</u>	<u>95,93</u>
Vencidos:				
Até 14 dias	5.115	0,74	4.028	1,02
De 15 a 60 dias	9.189	1,32	5.652	1,43
Vencidos há mais de 60 dias	<u>14.212</u>	<u>2,04</u>	<u>6.436</u>	<u>1,62</u>
	<u>28.516</u>	<u>4,10</u>	<u>16.116</u>	<u>4,07</u>
Total	<u>694.819</u>	<u>100,00</u>	<u>396.034</u>	<u>100,00</u>

b) Composição por carteira:

	<u>2006</u>			<u>2005</u>
	<u>A vencer</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Vencidas</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Total</u> <u>R\$ mil</u>	<u>Total</u> <u>R\$ mil</u>
Empréstimos consignados	552.342	24.743	577.085	319.619
Outros empréstimos	94.150	3.494	97.644	55.668
Títulos descontados	9.664	279	9.943	6.125
Financiamentos	<u>10.147</u>	-	<u>10.147</u>	<u>14.622</u>
Total da carteira	<u>666.303</u>	<u>28.516</u>	<u>694.819</u>	<u>396.034</u>

c) Composição da carteira por nível de risco e por setor de atividade:

Em 30 de junho de 2006 e 2005, o risco da carteira por setor de atividade, e a provisão para créditos de liquidação duvidosa estavam assim distribuídos:

	<u>AA</u>	<u>A</u>	<u>B</u>	<u>C</u>	<u>D</u>	<u>E</u>	<u>F</u>	<u>G</u>	<u>H</u>	<u>Total</u>
Setor Privado										
Indústria	-	3.268	22.739	38.114	1.379	-	-	-	2.041	67.541
Comércio	-	3.589	5.205	26.065	1.740	39	-	4	186	36.828
Interm. Financeiros	-	-	100	1.075	-	-	-	-	-	1.175
Serviços	-	-	127	11.190	144	-	-	-	-	11.461
Pessoas físicas	-	<u>460.545</u>	<u>32.142</u>	<u>19.811</u>	<u>14.126</u>	<u>10.175</u>	<u>9.192</u>	<u>5.773</u>	<u>26.050</u>	<u>577.814</u>
Total da carteira – 30/06/06	-	<u>467.402</u>	<u>60.313</u>	<u>96.255</u>	<u>17.389</u>	<u>10.214</u>	<u>9.192</u>	<u>5.777</u>	<u>28.277</u>	<u>694.819</u>
Total da carteira – 30/06/05	<u>5.236</u>	<u>249.333</u>	<u>48.240</u>	<u>44.880</u>	<u>20.554</u>	<u>8.497</u>	<u>4.997</u>	<u>3.400</u>	<u>10.897</u>	<u>396.034</u>
Percentual de provisão	-	0,5	1,0	3,0	10,0	30,0	50,0	70,0	100,0	
Provisão requerida	-	2.337	603	2.887	1.739	3.064	4.596	4.044	28.277	47.547
Provisão constituída – 30/06/06	-	<u>2.337</u>	<u>603</u>	<u>2.887</u>	<u>1.739</u>	<u>3.064</u>	<u>4.596</u>	<u>4.044</u>	<u>28.277</u>	<u>47.547</u>
Provisão constituída – 30/06/05	-	<u>1.247</u>	<u>483</u>	<u>1.347</u>	<u>2.055</u>	<u>2.549</u>	<u>2.498</u>	<u>2.380</u>	<u>10.897</u>	<u>23.456</u>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou a seguinte movimentação:

	<u>2006</u> <u>R\$ mil</u>	<u>2005</u> <u>R\$ mil</u>
Saldos no início do período	44.083	10.837
Provisões constituídas	24.001	13.207
Valores baixados e compensados com créditos	(20.537)	(588)
Saldos no fim do período	<u>47.547</u>	<u>23.456</u>

Adicionalmente, o Banco está constituindo provisão para créditos em liquidação sobre o montante de operações cedidas “com coobrigação” nos mesmos critérios da Resolução 2.682/99, do Banco Central do Brasil, que apresenta a seguinte composição.

	<u>2006</u> <u>R\$ mil</u>
Saldo de operações cedidas “com coobrigação”	27.813
Provisões constituídas	4.163

O estoque de operações de crédito baixadas e controladas em conta de compensação, em 30 de junho de 2006, correspondia a R\$ 26.689 mil (R\$ 6.166 mil em 30 de junho de 2005).

Foram recuperados no semestre, créditos anteriormente baixados contra a provisão, no montante de R\$ 1.547 mil (R\$ 318 mil em 2005).

Em 30 de junho de 2006 e 2005, a concentração dos principais devedores era a seguinte:

	<u>2006</u>		<u>2005</u>	
	<u>Valor</u> <u>R\$ mil</u>	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>	<u>Valor</u> <u>R\$ mil</u>	<u>% sobre o total</u> <u>da carteira</u>
10 maiores devedores	32.786	4,72	29.880	7,54
20 maiores devedores	47.613	6,85	44.375	11,20
30 maiores devedores	58.506	8,42	53.564	13,53
50 maiores devedores	75.598	10,88	64.312	16,24
100 maiores devedores	102.295	14,72	75.583	19,08

6. OUTROS VALORES E BENS

Referem-se basicamente a despesas de seguros, despesas de comissão e ágio na colocação de títulos no exterior, que são amortizadas linearmente em função dos períodos contratuais, e despesas de comissão na intermediação de operações de crédito consignado que são amortizadas em função da realização dos juros das respectivas operações.

	<u>2006</u> <u>R\$ mil</u>	<u>2005</u> <u>R\$ mil</u>
Despesas de seguros	-	6
Comissão na colocação de títulos no exterior	400	646
Ágio na colocação de títulos no exterior	266	430
Comissão na colocação de cotas de FIDC	-	1.486
Comissão na captação de operações de crédito	<u>51.386</u>	<u>12.268</u>
Total	<u>52.052</u>	<u>14.836</u>

7. INVESTIMENTOS EM CONTROLADA

BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Capital social - R\$ mil	5.000	5.000
Patrimônio líquido ajustado - R\$ mil	7.081	6.028
Nº de ações possuídas	4.990.000	4.990.000
Lucro líquido - R\$ mil	450	391
Participação - %	99,80	99,80
Resultado da equivalência patrimonial - R\$ mil	449	390
Saldo do investimento - R\$ mil	7.066	6.015

Com a forte desvalorização cambial ocorrida no início de 1999, que alterou o cenário econômico brasileiro, provocando retração no mercado de arrendamento mercantil, a Administração do Banco optou pela paralisação das atividades da investida BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil e ainda não definiu a sua retomada.

8. DEPÓSITOS, CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO, OBRIGAÇÕES POR TVM NO EXTERIOR, OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES

a) Depósitos

Vencimento em dias	2006							Total	2005
	Até 30	31 - 60	61 - 90	91 - 120	121 - 180	181 - 360	Acima de 360		
À vista	13.342	-	-	-	-	-	-	13.342	8.688
Interfinanceiro	20.024	-	-	32.258	59.446	-	248.308	360.036	192.945
A prazo	<u>13.328</u>	<u>30.372</u>	<u>33.729</u>	<u>3.018</u>	<u>57.979</u>	<u>14.947</u>	<u>154.797</u>	<u>308.170</u>	<u>180.746</u>
Total	<u>46.694</u>	<u>30.372</u>	<u>33.729</u>	<u>35.276</u>	<u>117.425</u>	<u>14.947</u>	<u>403.105</u>	<u>681.548</u>	<u>382.379</u>

b) Captações no mercado aberto

Vencimento em dias	30.06.2006			30.06.2005
	Até 30	181-360	Total	Total
Carteira própria				
LFT	-	-	-	80.001
LTN	<u>710.998</u>	-	<u>710.998</u>	<u>174.641</u>
Total	<u>710.998</u>	-	<u>710.998</u>	<u>254.642</u>
Carteira de terceiros				
LTN	-	<u>12.903</u>	<u>12.903</u>	-
Total	<u>710.998</u>	<u>12.903</u>	<u>723.901</u>	<u>254.642</u>

c) Obrigações por TVM no exterior

Vencimento em dias	30.06.2006			30.06.2005
	31 - 60	Acima de 360	Total	Total
Eurobond's	<u>2.896</u>	<u>110.315</u>	<u>113.211</u>	<u>120.891</u>
Total	<u>2.896</u>	<u>110.315</u>	<u>113.211</u>	<u>120.891</u>

Em 15 de fevereiro de 2005, o Banco captou US\$ 50.000.000,00 através da colocação de títulos no exterior com vencimento para 14 de fevereiro de 2008. Os papéis são remunerados pela variação cambial mais juros de 7,125% ao ano, pagos semestralmente.

d) Obrigações por empréstimos e repasses

Vencimento em dias	2006							Total	2005
	Até 30	31 - 60	61 - 90	91 - 120	121 - 180	181 - 360	Acima de 360		Total
BNDES	904	276	276	276	589	1.305	3.087	6.713	9.379
FINAME	<u>163</u>	<u>163</u>	<u>160</u>	<u>155</u>	<u>299</u>	<u>861</u>	<u>1.606</u>	<u>3.407</u>	<u>5.203</u>
Total	<u>1.067</u>	<u>439</u>	<u>436</u>	<u>431</u>	<u>888</u>	<u>2.166</u>	<u>4.693</u>	<u>10.120</u>	<u>14.852</u>

e) Concentração dos depósitos a prazo

	2006		2005	
	Valor	%	Valor	%
	<u>R\$ mil</u>		<u>R\$ mil</u>	
10 maiores depositantes	192.523	62,47	111.695	61,80
20 maiores depositantes	237.995	77,23	144.218	79,79
30 maiores depositantes	263.241	85,42	160.550	88,83
50 maiores depositantes	290.157	94,15	175.305	96,99
100 maiores depositantes	306.508	99,46	180.746	100,00

Conforme detalhado na nota explicativa nº 11, as partes relacionadas representam 18,82% do total de depositantes em 30 de junho de 2006 (22,54% em 30 de junho de 2005).

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

a) Imposto de Renda e Contribuição Social

O Banco está sujeito ao regime de tributação do Lucro Real e procede ao pagamento mensal do Imposto de Renda e Contribuição Social pela Estimativa. A despesa de Imposto de Renda registrada no exercício foi de R\$ 7.311 mil e a de Contribuição Social foi de R\$ 2.751 mil, estando sua conciliação a seguir demonstrada:

	<u>Imposto de renda</u>		<u>Contribuição social</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	<u>20.331</u>	<u>3.296</u>	<u>20.331</u>	<u>3.296</u>
Alíquota efetiva do imposto de renda e contribuição social	25%	25%	9%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da Legislação	<u>5.071</u>	<u>812</u>	<u>1.830</u>	<u>297</u>
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do resultado:				
(+) Adições				
Operações com derivativos	271	30	98	11
Processos fiscais	-	20	-	7
Operações de crédito	<u>2.638</u>	<u>218</u>	<u>949</u>	<u>78</u>
Sub-total adições	2.909	268	1.047	96
(-) Exclusões				
Incentivos fiscais	(318)	(48)	-	-
Processos fiscais	(16)	-	(6)	-
Processos trabalhistas	(223)	-	(80)	-
Equivalência patrimonial	<u>(112)</u>	<u>(97)</u>	<u>(40)</u>	<u>(35)</u>
Sub-total exclusões	(669)	(145)	(126)	(35)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>7.311</u>	<u>935</u>	<u>2.751</u>	<u>358</u>

b) Créditos Tributários sobre Diferenças Temporais

A Lei N°. 9.430, em seu artigo 9º, determina as regras de dedutibilidade da despesa de provisão para devedores duvidosos na base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social. As provisões para créditos são registradas de acordo com as disposições da Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN n°. 2.682, de 21 de dezembro de 1999. Desta forma, a parcela de provisão constituída pelas regras do Conselho Monetário Nacional - CMN que ultrapassa o limite apurado de acordo com a legislação fiscal é adicionada ao cálculo dos tributos citados. O provisionamento indedutível será abatido dos resultados tributários de períodos seguintes, quando passar a se enquadrar nos conceitos de perda para fins fiscais ou quando de sua reversão.

Diante da temporariedade da adição das provisões para devedores duvidosos e passivos contingentes e conforme disposição da Circular BACEN N° 3.171, de 30 de dezembro de 2002, deliberação CVM N° 273, de 20 de agosto de 1998, e artigo 8º da Medida Provisória N° 2.158-35, de 24 de agosto de 2001, o Banco registra Crédito Tributário correspondente ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre referidas diferenças temporais.

A movimentação dos créditos está a seguir demonstrada. Em 30 de junho de 2005 não havia créditos tributários registrados.

	<u>Imposto de Renda</u> R\$ mil	<u>Contribuição Social</u> R\$ mil	<u>Total</u> R\$ mil
Saldo em 31.12.2005	2.407	867	
(-) Realização de créditos	(4.520)	(1.628)	
(+) Constituição de créditos	<u>3.510</u>	<u>1.264</u>	
(=) Saldo em 30.06.2006	<u>1.397</u>	<u>503</u>	<u>1.900</u>

Os Créditos Tributários provenientes de Imposto de Renda e a Contribuição Social são realizados à medida que as diferenças temporais sobre as quais são calculadas sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realização se apresenta a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico no qual há expectativa de geração de resultados positivos futuros, com a conseqüente geração de obrigações com impostos e contribuições, já considerando o disposto no art 6º, parágrafo único, da Lei Nº 9.249/95.

O quadro abaixo demonstra os valores previstos de realização na data de 30 de junho de 2006, comparativamente com o valor presente do crédito, calculado com base na taxa de Depósitos Interfinanceiros - CDI projetada para os períodos correspondentes.

Período	Realização do Crédito de Imposto de Renda		Realização do Crédito de Contribuição Social		Total	
	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor	Valor
	Previsto	Presente	Previsto	Presente	Previsto	Presente
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
2006	666	621	240	224	906	845
2007	<u>731</u>	<u>597</u>	<u>263</u>	<u>215</u>	<u>994</u>	<u>812</u>
Total	<u>1.397</u>	<u>1.218</u>	<u>503</u>	<u>439</u>	<u>1.900</u>	<u>1.657</u>

10. OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

	<u>2006</u> R\$ mil	<u>2005</u> R\$ mil
Despesas com pessoal	1.636	771
Despesas administrativas	1.137	391
Provisão para contingências cíveis e trabalhistas (vide nota explicativa nº. 12)	2.491	260
Cheques administrativos	25	8
Aquisição de bens	57	-
Credores diversos – país	<u>12.754</u>	<u>3.926</u>
Total	<u>18.100</u>	<u>5.356</u>
Curto prazo	15.609	5.096
Longo prazo	2.491	260

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os Títulos e Créditos a Receber, Depósitos a Prazo, Despesas Administrativas referentes a serviços técnicos especializados e demais transações entre partes relacionadas são efetuados em condições e taxas contratadas entre as partes. Os saldos e transações são demonstrados como segue:

	2006		2005	
	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)	Ativos (Passivos)	Receitas (Despesas)
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Depósitos à vista	<u>(3.768)</u>	-	<u>(6.572)</u>	-
BGN Mercantil e Serviços Ltda.	(943)	-	(2.052)	-
Construtora Queiroz Galvão S.A.	(1.760)	-	(3.210)	-
Queiroz Galvão Empreendimentos S/A	(584)	-	(290)	-
Siderúrgica do Maranhão S.A.	-	-	(712)	-
Timbaúba Agrícola S.A.	(190)	-	-	-
Outros	(291)	-	(308)	-
Depósitos interfinanceiros	<u>(10.040)</u>	<u>(766)</u>	<u>(9.077)</u>	<u>(785)</u>
BGN Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil	(10.040)	(766)	(9.077)	(785)
Depósitos a prazo	<u>(114.428)</u>	<u>(9.264)</u>	<u>(70.542)</u>	<u>(11.933)</u>
Cia. Siderúrgica Vale do Pindaré	(12.267)	(448)	-	(105)
Construtora Queiroz Galvão S.A.	(11.272)	(1.661)	(35.919)	(5.653)
Guararapes Agrícola S.A.	(5.569)	(245)	(1.293)	(432)
Pedreira Guarani Ltda.	(2.450)	(230)	(1.418)	(332)
Queiroz Galvão Participações e Concessões S.A.	(42.029)	(4.074)	(23.445)	(3.011)
Queiroz Galvão Perfurações S.A.	(20.824)	(1.758)	(4.970)	(991)
Queiroz Galvão Serviços Esp. de Engenharia Ltda.	(5.899)	(308)	-	-
Siderúrgica do Maranhão S.A.	(7.585)	(95)	(3)	(755)
Outros	(6.533)	(445)	(3.494)	(654)
Serviços técnicos especializados		<u>(11.828)</u>	-	<u>(7.880)</u>
BGN Mercantil e Serviços Ltda.		(11.828)		(7.880)

Os depósitos a prazo e os depósitos interfinanceiros são remunerados a uma taxa média correspondente a 104% do CDI, que corresponde à média da remuneração de depósitos a prazo de terceiros. A conta de serviços técnicos especializados corresponde ao valor pago a empresas ligadas pela captação de clientes.

12. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

	<u>2006</u> <u>R\$ mil</u>	<u>2005</u> <u>R\$ mil</u>
Fiscais	2.883	2.728
Trabalhistas	301	-
Cíveis	<u>2.190</u>	<u>260</u>
Total	<u>5.374</u>	<u>2.988</u>

Fiscais

Referem-se, principalmente, a questionamentos de autuações fiscais de tributos federais como imposto de renda e contribuição social. O Banco vem discutindo judicialmente a legalidade de tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados, não obstante as boas chances de êxito, de acordo com a opinião dos assessores jurídicos externos.

As declarações de imposto de renda dos últimos 5 anos estão sujeitas a exames pelas autoridades fiscais. Diversos outros impostos e contribuições federais, estaduais, municipais e previdenciárias estão também sujeitos a exames por determinados períodos. Porém não eram conhecidas contingências contra o Banco em 30 de junho de 2006, que não estejam provisionadas.

Trabalhistas

Referem-se a ações indenizatórias de equiparação à categoria bancária em montante aproximado de R\$ 598 mil. Suportada na opinião dos consultores jurídicos externos, o Banco constituiu provisão no montante de R\$ 301 mil, a qual é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com estes processos.

Cíveis

Referem-se a ações indenizatórias de danos morais e materiais em montante aproximado de R\$ 4.245 mil (R\$ 349 mil em 30 de junho de 2005). Suportada na opinião dos consultores jurídicos externos, o Banco constituiu provisão no montante de R\$ 2.190 mil (R\$ 260 mil em 30 de junho de 2005), a qual é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas com estes processos.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social, subscrito e integralizado, está dividido em 100.000.000 de ações ordinárias de valor nominal de R\$ 1,00 cada uma.

Aos acionistas é assegurado o dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

A Diretoria propôs e o Conselho de Administração aprovou, em Assembléia Geral realizada em 3 de maio de 2006, o pagamento de dividendos intermediários no valor de R\$ 10.550 mil, provenientes da conta “dividendos e bonificações a pagar” o valor de R\$ 2.471 mil e da conta “lucros acumulados” o valor de R\$ 8.079 mil.

b) Acordo da Basileia

Desde 1º de janeiro de 1995, as instituições financeiras devem manter um patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos ponderados por fatores que variam de zero a 100%, conforme Resolução nº 2.099/94 do BACEN e legislação complementar. O índice de solvabilidade do Banco, cujo mínimo requerido é de 11%, atingiu 13,07% em 30 de junho de 2006 (25,20% em 30 de junho de 2006).

c) Lucros Acumulados

O saldo remanescente do lucro líquido dos semestres findos em 30 de junho de 2006 e de 2005, ajustado nos termos do artigo 202 da lei nº 6.404/76, no montante de R\$ 12.122 mil, está compondo o saldo da conta de lucros acumulados, e será retido para a realização de novos investimentos e/ou a ser distribuído como dividendos aos acionistas, conforme deliberação futura pela Assembléia Geral dos Acionistas.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Riscos e administração de riscos

Os principais riscos relacionados aos instrumentos financeiros derivativos decorrentes dos negócios do Banco são: o risco de crédito, o risco de mercado, o risco de liquidez, e o risco de capital. A administração desses riscos é processo que abrange diversas políticas e estratégias. As políticas de administração desses riscos são, em geral, conservadoras, procurando limitar o prejuízo absoluto ao mínimo.

Risco de Crédito

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte no cumprimento da sua parte na operação. Os contratos de "swap" proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais.

Risco de Mercado

Risco de mercado está associado a perdas potenciais advindas de variações em preços de ativos financeiros, taxas de juros, moedas e índices. A avaliação e controle deste risco são feitos diariamente, sendo um dos pilares das decisões estratégicas da organização.

As principais ferramentas de controle de riscos de mercado sobre as quais são aplicados limites operacionais são a análise de sensibilidade, valor em risco e testes de estresse através de cenários. Em adição faz-se simulações e projeções de fluxos futuros para a avaliação da mudança relativa da exposição ao risco. A metodologia adotada para o cálculo do valor em risco utiliza coeficiente de confiança de 99%.

O cálculo de valor de mercado segue critérios estritos de independência da área de riscos com relação à coleta de preços referenciais de mercado e construção da estrutura a termo das diversas taxas de juros. De modo genérico o valor presente do fluxo futuro de caixa é a melhor estimativa do valor de mercado; uma vez possuindo os fluxos de caixa de toda a instituição e os vários preços/estruturas de taxa de juros efetua-se o cálculo de valor de mercado.

Risco de Liquidez

Risco de liquidez é relacionado ao descasamento da estrutura de ativos e passivos com relação aos fluxos efetivos de pagamento destes. O controle de risco de liquidez é efetuado diariamente através da análise estática da estrutura de descasamentos do Banco, especialmente no curto prazo.

São também efetuadas simulações desta estrutura com estimativas de renovação de carteiras. Em paralelo são analisados mensalmente indicadores de liquidez oriundos dos saldos de contas do balanço. Por último são também efetuadas análises de cenários de estresse voltados especificamente para liquidez.

Risco de capital

O gerenciamento de risco de capital no Banco busca otimizar a relação risco/retorno de forma a minimizar perdas, através de estratégias de negócios, buscando maior eficiência na composição dos fatores que impactam no Índice de Solvabilidade (Basileia). Vide nota explicativa 13.b.

Derivativos

Os principais instrumentos derivativos utilizados são: Swaps e Futuros. Os instrumentos derivativos são utilizados prioritariamente para compensar variações de posições comerciais assumidas, bem como para oferecer aos clientes a possibilidade de proteção a variações econômicas indesejadas oriundas de sua natureza operacional.

Os derivativos por indexador em 30 de junho de 2006, são:

	<u>Operações registradas na CETIP</u>			<u>Operações registradas na BM&F</u>			
	<u>Valor</u>	<u>Curva</u>		<u>Curva</u>		<u>Valor de mercado</u>	
<u>Indexador</u>	<u>inicial</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
CDIxPRE	15.000	20.192	20.382	551.562	1.464.184	551.562	1.464.184
PRExUS\$	121.612	114.742	156.556	-	-	-	-
Total	<u>136.612</u>	<u>134.934</u>	<u>176.938</u>	<u>551.562</u>	<u>1.464.184</u>	<u>551.562</u>	<u>1.464.184</u>

Os contratos de “Swaps” e futuros têm os seguintes vencimentos em dias, com base nos valores referenciais em 30 de junho de 2006:

	<u>0-30</u>	<u>31-60</u>	<u>61-90</u>	<u>91-120</u>	<u>121-180</u>	<u>181-360</u>	<u>Acima 360</u>	<u>Total</u>
“Swaps”	15.000	4.155	-	-	-	4.089	113.368	136.612
Futuros-compra	99.944	743	-	-	-	236.615	214.260	551.562
Futuros-venda	<u>109.938</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>70.327</u>	<u>-</u>	<u>693.574</u>	<u>590.345</u>	<u>1.464.184</u>
Total	<u>224.882</u>	<u>4.898</u>	<u>-</u>	<u>70.327</u>	<u>-</u>	<u>934.278</u>	<u>917.973</u>	<u>2.152.358</u>

Os resultados registrados no período, conforme requerido pela Circular 3.082 do Banco Central do Brasil, de 30 de janeiro de 2002, estão assim representados:

	<u>Resultado</u>		
	<u>Ganho</u>	<u>Perda</u>	<u>Líquido</u>
	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
“Swaps”	-	(17.348)	(17.348)
Futuros	<u>4.566</u>	<u>(5.123)</u>	<u>(557)</u>
Total	<u>4.566</u>	<u>(22.471)</u>	<u>(17.905)</u>

O valor de mercado dos derivativos foi apurado de acordo com modelo de precificação interno que é estabelecido com base nas taxas médias divulgadas para operações com prazo e indexadores similares no último dia do exercício, de acordo com a Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F e associações de classe.

Os derivativos envolvendo operações de “Swaps” e futuros encontram-se registrados na CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (CETIP) ou na Bolsa de Mercadoria e Futuros (BM&F).

Para as operações efetuadas junto à Bolsa de Mercadoria e de Futuros, foram requeridas margens de garantia para as referidas operações, sendo o saldo contábil destas garantias, em 30 de junho de 2006, no montante de R\$ 18.335 mil (R\$ 565 mil em 30 de junho de 2005).

15. OUTRAS INFORMAÇÕES

A responsabilidade pela custódia e administração de valores de clientes monta em 30 de junho de 2006 R\$ 287.926 mil (R\$ 161.489 mil em 30 de junho de 2005).

A responsabilidade pela prestação de garantia em carta de fiança monta em 30 de junho de 2006 R\$ 361 mil.